



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Noite da solidariedade

Na última sexta-feira, por volta de 20h, eu estava em casa concentrado na leitura de um livro, quando ouvi um som de carro em descida atabalhoada pela via íngreme e o baque pesado de uma batida. Parte de minha família saiu voada rumo ao barulho, enquanto eu fui em busca de um sapato para calçar. Alguns minutos depois, quando pisei na rua, avistei uma cena dramática: mulheres abraçando crianças com gritos de desespero ao lado de uma van tombada e um carro com a lataria amassada.

Nosso condomínio horizontal, situado

no Jardim Botânico, fica em um vale, o que impõe ruas muito íngremes, perigosas na descida. Uma van com 18 atletas de Piracicaba, com idades de 8 a 16 anos, que participava de uma competição em Brasília, perdeu o freio, bateu em uma caixa de eletricidade, tombou e atingiu um Honda City estacionado em uma faixa de grama.

Fiquei angustiado porque não vi ninguém da minha família. Mas, logo percebi, que, ao lado de outros moradores do condomínio, eles estavam engajados em tarefas urgentes para retirar as crianças da van.

A mobilização de solidariedade foi instintiva e instantânea. O condomínio adotou, imediatamente, a trupe naquele instante. Vimos naquelas meninas nossas filhas e nossas netas. Rapidamente, os moradores conseguiram abrir a porta traseira e possibilitaram a saída das crianças e dos adultos que as acompanhavam.

Houve momentos de tensão. Uma garota ficou com o braço preso em uma janela do carro tombado. Fiquei apreensivo, pois imaginei que tentariam desvirar, perigosamente, a van sem freio. No entanto, a intenção não era essa. Juntaram as forças e conseguiram deslocar a van para livrar o braço preso da menina e ela pôde deixar o veículo.

Algumas saíram sem ferimentos mais graves, outras deixaram a van com sangue no rosto e a maioria teve ferimentos leves. As mulheres ampararam as meninas. Uma delas solicitou que alguém fizesse uma prece com ela, no que foi atendida.

Quando o Corpo de Bombeiros chegou, todas as meninas haviam saído da van, o único que se encontrava no carro era o motorista, preso entre poltronas e ferragens. Como sempre, eles foram de uma competência, de uma eficiência e de

um extremo cuidado. Ao fim, o comandante da operação pediu desculpas pela ordem de evacuar a área para que pudessem trabalhar e recebeu como respostas aplausos de todos. Ele agradeceu aos policiais militares que registraram a ocorrência e deram apoio.

Quer dizer, tudo transcorreu com a presença dos representantes do Poder Público, como deve ser e nem sempre acontece. Nos dias seguintes, vários moradores continuaram dando apoio para a comitiva, que havia alugado uma casa no condomínio. Levaram tortas, bolo e acerola para fazer suco. No sábado, recebemos a notícia de que todas haviam recebido alta no hospital, com exceção de uma menina, que seria submetida a uma cirurgia no braço. No domingo, cinco moradores se mobilizaram para transportar as garotas até o ônibus que

as levaria de volta a Piracicaba.

O que começou como uma noite de Halloween terminou como uma noite ou um fim de semana da solidariedade. A solidariedade deve ter amenizado o choque do acidente. Na despedida, uma das coordenadoras disse: “Nem sei como agradecer. Todos vocês do condomínio foram maravilhosos. A gente ouve tanto falar que Brasília só tem político corrupto e voltaremos para Piracicaba com outra imagem da cidade”.

Ainda estamos lembrando de lances do acontecimento em nosso condomínio ao circular de carro pela cidade. De repente, alguém sugeriu que ouvíssemos *O Rio de Piracicaba*, antiga e bela canção interpretada por Tião Carreiro e Pardinho. “O Rio de Piracicaba/Vai jogar água pra fora/Quando chegar a água/Dos olhos de alguém que chora”.



Internada no Hospital de Base, Allany Fernanda, de 13 anos, morreu na madrugada de ontem. Foi a segunda vítima de feminicídio menor de 18 anos este ano. O suspeito é Carlos Eduardo Pessoa, 20, que está preso

“Dor, saudade e justiça”

» DARCIANNE DIOGO

Às 22h12 de segunda-feira, a ambulância deixou o Hospital Regional de Ceilândia rumo ao Base. Allany Fernanda, 13 anos, baleada na cabeça, havia reagido bem e, por isso, a transferência soou como ponto de esperança à família. Três horas e trinta e cinco minutos depois, às 1h47 de ontem, o silêncio se desfez. Uma mensagem escrita pela família e enviada à reportagem do **Correio** dava a notícia: “Allany morreu”. Ela é a 25ª vítima de feminicídio no DF em 2025 — a segunda com menos de 18 anos. O suspeito, Carlos Eduardo Pessoa, 20, teve a prisão preventiva decretada em audiência de custódia.

Nas redes sociais, uma sequência de homenagens, com fotos e frases parecidas: “Dor, saudade e justiça.” Allany perdeu a vida ao levar um tiro na cabeça disparado por Carlos por volta das 5h20 de segunda-feira, segundo a Polícia Civil (PCDF). O próprio suspeito acionou a Polícia Militar (PMDF). Aos militares, contou uma versão “mentirosa”, segundo as investigações. Alegou que um rival teria entrado na quitinete dele com a intenção de matá-lo, mas que o tiro teria acertado a menina por engano.

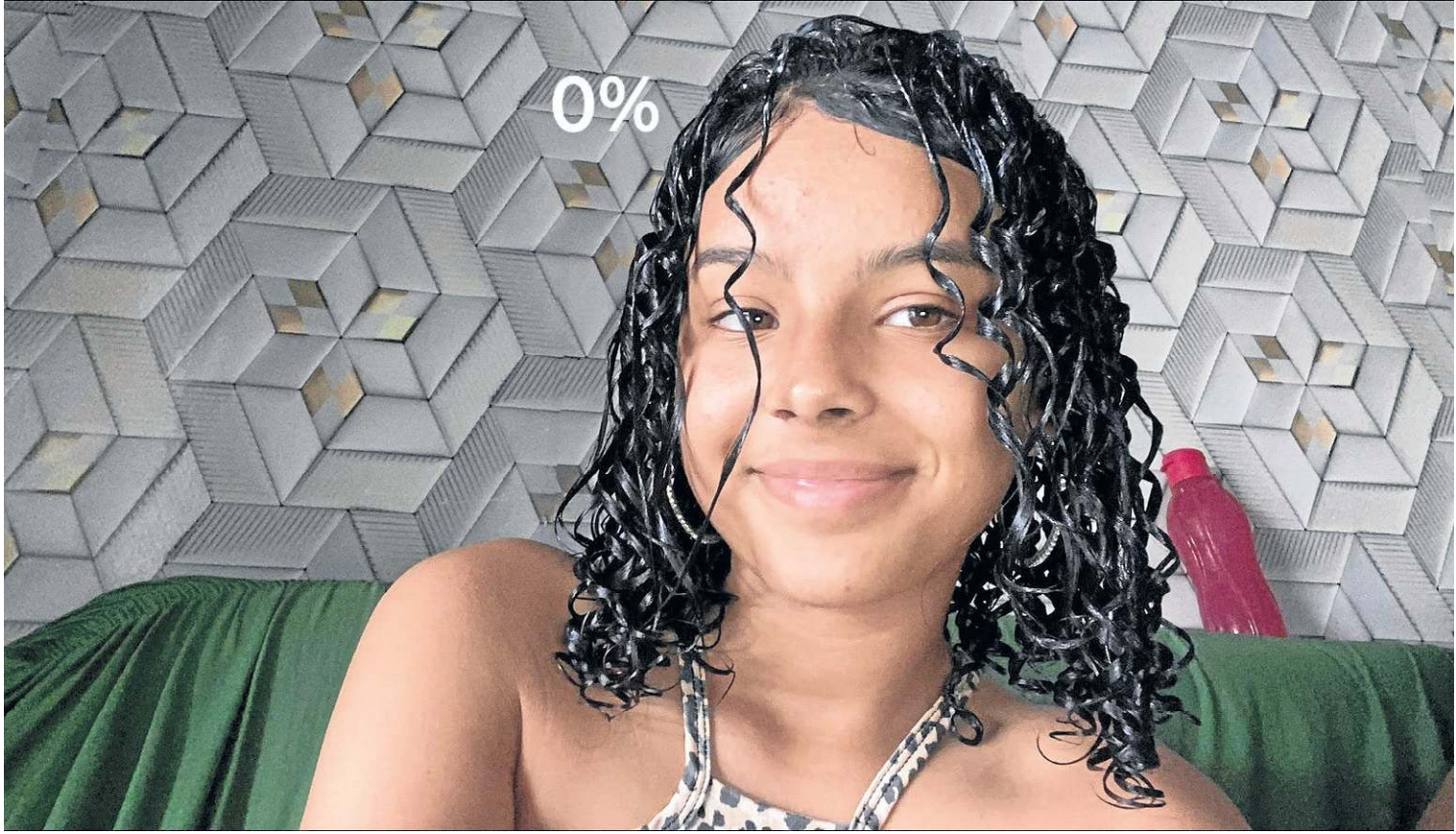
A delegada à frente do caso, Mariana Almeida, da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam 2), não acredita na versão contada pelo suspeito. Laudos iniciais apontam para marcas de mordidas dadas pela vítima no peito e no braço de Carlos, fatos esses que corroboram para os relatos escutados pelos policiais no local do crime: “Houve luta”. Na casa, estava também uma amiga de Allany. O depoimento dela é tratado como ponto-chave, avalia a polícia.

“Ainda estamos apurando o grau de envolvimento entre o autor e a vítima, e que tipo de relação era essa. Não sabemos se ela foi por livre e espontânea vontade à quitinete ou se foi levada à força. Aguardamos os resultados periciais e ouviremos as testemunhas”, explicou a delegada Mariana.

Contradição

A casa onde ocorreu o feminicídio comporta outras quitinetes, incluindo a do pai de Carlos. O **Correio** esteve na residência na segunda-feira. Em poucas palavras, o pai disse ter tomado um remédio para dormir e que não ouviu nada. Na quitinete de Carlos, peritos encontraram o local empoeirado e sujo. Havia apenas dois cômodos e, no

Redes sociais



De acordo com a polícia, houve luta. Laudos apontam para marcas de mordidas dadas pela adolescente no peito e no braço de Carlos Eduardo

Vítimas de 2025

Reprodução redes sociais



Dos 24 feminicídios ocorridos no DF — a morte de Allany contabiliza o 25º, mas ainda não foi notificado —, segundo o painel da Secretaria de Segurança Pública, um deles é o de Gêssica Moreira de Sousa, 17 anos. Ela foi a primeira adolescente vítima de feminicídio deste ano. O crime ocorreu em 23 de fevereiro. Gêssica foi brutalmente assassinada na frente da filha de 2 anos, fruto do relacionamento com o autor, Vandiel Prospero, 24, dentro de uma igreja evangélica localizada no Núcleo Rural da Rajadinha, em Planaltina. O feminicida entrou no templo armado e atirou contra a cabeça da ex-companheira. Depois, fugiu com um comparsa em um carro vermelho. Ele foi preso poucos dias depois pela 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá).

Cedido ao Correio



Carlos Eduardo Pessoa foi preso em flagrante e nega o crime

quarto, um colchão no chão com manchas de sangue. Foram recolhidas cápsulas de bala, mas a arma de fogo não foi encontrada.

Carlos sustenta a fala de que um rival invadiu a residência para matá-lo, mas o tiro teria acertado Allany. O fato dele mesmo acionar a PM leva os agentes a desconfiarem de que a tática foi usada para despistar a polícia e atrapalhar as investigações. Diante das provas colhidas, a PCDF o prendeu em flagrante por feminicídio.

Em audiência de custódia promovida ontem, a Justiça considerou as acusações e decretou a prisão preventiva de Carlos. Ele, que acumula passagens por roubo, trá-

fico de drogas, receptação e lesão corporal, deve ser transferido para o Complexo Penitenciário da Papuda esta semana. Outras informações ainda em apuração levam a crer que ele tem vínculo com a facção Primeiro Comando da Capital (PCC).

Luto

Ontem, a família guardou o luto e preferiu ficar em silêncio. A mãe, Ivani Oliveira, 42, afirmou desconhecer o autor e a casa onde a menina foi morta. Em entrevista concedida na segunda-feira, falou que, na sexta-feira, buscou a filha na casa da avó paterna, no Setor O, para ficar com ela durante o fim de semana em Águas Lindas. No sábado, a adolescente disse que precisava voltar para cuidar da avó. “Deixei ela no ponto de ônibus. Quando ela chegou ao Setor O, me ligou e disse ter chegado bem”, contou.

No início da noite, ela ligou de novo para a mãe, em videochamada — dessa vez, da casa de uma amiga, em Ceilândia Norte. “Achei que ela dormiria na casa da avó, mas só descobri depois que não dormiu lá”, detalhou Ivani. Fontes policiais afirmam que, no momento do vídeo, Allany já estava na quitinete de propriedade de Carlos.

Até o fechamento desta edição, o local e horário do enterro não estavam definidos.

Onde pedir ajuda

» **Ligue 190:** Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada imediatamente até o local. Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

» **Ligue 197:** Polícia Civil do DF (PCDF).

E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br

WhatsApp: (61) 98626-1197

Site: <https://www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher>

» **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

» **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):** funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.

Deam 1: previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia.

Endereço: EQS 204/205, Asa Sul.

Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673

E-mail: deam_sa@pcdf.df.gov.br

Deam 2: previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia.

Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia

Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 4 de novembro

» Campo da Esperança

Álcides Luís Coimbra Filho, 67 anos
Antônio Godoy Caldeira de Oliveira, 90 anos
Cecília Pereira Camargo, 85 anos
Eróina Reino de Lima, 83 anos
Ezequias Ricardo da Silva, 88 anos
Lucas Wellington Coelho, 77 anos
Maria do Socorro Costa Nascimento, 74 anos
Mirian Luzia de Lima, 81 anos

Neyde Pereira Rubo, 88 anos
Regina Célia Severino dos Santos, 77 anos
Renato Braçale, 54 anos
Rubens Canaã Silva, 65 anos
Santiago Gonçalves de Azevedo, 65 anos
Tamotsu Takenaka, 93 anos
Zuleide Coelho de Almeida Pereira, 81 anos

» Taguatinga

Alan Jorge do Nascimento Silva, 55 anos
Catarina Robert de Souza, 88 anos
Clotildes Gracinda Ferreira de Sá, 87 anos

Dantas da Conceição Alves, 38 anos
Delmir Pedro Martins, 69 anos
Dulce Aires dos Santos, 87 anos
Elvira Aires de Oliveira, 73 anos
Euclides Vieira da Silva Cabral, 72 anos
Felício de Aquino, 69 anos
Francisca Batista da Costa, 89 anos
Francisco Carvalho de Souza, 60 anos
Neide Paula de Lima, 71 anos
Nicolas Ravy da Silva Santos, menos de 1 ano

Rickael Charles Souza Brito, menos de 1 ano

» **Gama**
Eliomar Pereira dos Santos, 57 anos
Gely Gomes da Silva, 87 anos
Giovanna de Sousa Torquato, menos de 1 ano
Maria Lucy do Carmo Duarte, 75 anos
Neuraci Maria da Silva, 74 anos
Thaynara Resende Alves, 30 anos

» Planaltina

Bartolomeu Chagas de Lima, 88 anos
João Marcos Francisco Cardoso, 34 anos

» Jardim Metropolitano

Elza Faria de Mattos, 102 anos (cremação)
João Pereira Neto, 58 anos (cremação)
Mara Cristina Paes, 59 anos (cremação)
Rayssa Kailane Queiroz Sampaio, 21 anos
Sônia Maria Cardoso Santos, 62 anos (cremação)
Verônica Ferreira Pinheiro, 65 anos